ANNO XVI de "O Povo de Aveiro,, DOMINGO, 29 DE SETEMBRO DE 1901 N.º 911 de "O Povo de Aveiro,,

Redacção e administração
R. de S. Martinho
Aveiro

POVO DE AVEIRO

SEMANARIO REPUBLICANO

Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO

EDITOR, João Pinto Evangelista

Numero 112

Assignaturas
AVEIRO—Um anno, 1$200 réis. Semestre, 600. Fóra de Aveiro, um anno 1$300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 2$500. Semestre, 1$500 réis (fortes).
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações
No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Annuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.
Os srs. assignantes teem desconto de 30 por cento.
NUMERO AVULSO, 30 REIS

3.º Anno

Pela instrucção

Vamos entrar no futuro anno lectivo, e com elle no ultimo anno do curso complementar do ensino secundario.

Já conta seis annos de vida o actual regimen de instrucção lyceal, e vai iniciar o setimo, não obstante o opposicionismo que desde o principio systematicamente lhe veem fazendo.

Não queremos agora averiguar se as invectivas dos adversarios da reforma teem a dirigí las o espirito da justiça absoluta, nem se são valiosos e concludentes os factos enristados contra o decreto de 22 de dezembro de 1894, que a estabeleceu.

Não falta quem diga do regulamento geral do ensino secundario o que Mafôma não disse do toucinho; mas tambem é certo que nem todos lhe são adversos. Tem tambem admiradores, e numerosos. Mas não é a multiplicidade das opiniões contrarias que sobre o assumpto se chocam, o que n'este momento nos fére a attenção.

Um facto de natureza menos elevada, mas nem porisso de somenos importancia, nos leva a tocar na questão.

Para os que não conhecem, mesmo superficialmente, a distribuição das diversas disciplinas pelas sete classes em que está dividida a instrucção secundaria, não é inutil dizer aqui que o estudo da lingua franceza começa a fazer-se rudimentarissimamente no segundo anno do curso, em quatro lições semanaes. Os conhecimentos adquiridos pela rapaziada n'esta disciplina e n'esta classe durante o anno lectivo, não pódem ser grandes, já porque o estudo completo da lingua franceza tem de ser feito em quatro annos consecutivos, já porque o restante tempo regulamentar é destinado ás aulas de mais sete disciplinas cursadas na mesma classe. Com professores competentes e cuidadosos, o estudante applicado e intelligente consegue adquirir a summula de conhecimentos exigidos pelos programmas, e que successivamente se hão de ir desenvolvendo e completando nas classes immediatas do curso. E até aqui nada de extraordinario.

Entre as diversas disciplinas cursadas na terceira classe, estão as sciencias physicas cujo estudo, juntamente com o das sciencias naturaes, começa logo no primeiro anno do curso. Nos seis annos já passados da reforma adoptou-se officialmente para a terceira classe de physica um livro escripto em portuguez, e em harmonia com o programma d'esta sciencia. Até aqui tambem nada de extraordinario.

Mas note-se agora o seguinte: ao fim de seis annos chega-se á conclusão de que não ha em portuguez livro que baste ao ensino d'aquella sciencia na terceira classe, e manda-se adoptar, segundo lêmos nos jornaes, um compendio de physica em francez, que ha de ser folheado e estudado por individuos que, como fica dito, poderão saír da segunda classe sabendo de francez o sufficiente para satisfazer as exigencias do programma d'esta lingua, mas nunca o bastante, porque nem o tempo nem mesmo a amplitude do programma o comportam, para poderem entender e estudar um compendio em francez.

Mas, por muito extraordinario que o facto pareça, não é unico. Logo no primeiro anno da reforma, o atlas adoptado para o estudo da geographia era allemão. Era um livro n'estas condições que havia de ser manuseado por creanças ignorantes ainda da propria lingua, que outra cousa se não póde dizer de quem sai dos bancos das escolas primarias para os bancos dos lyceus. O disparate provocou protestos e foi permittido aos que quizessem fazer nova despeza, substituir o atlas allemão por outro... em francez. Hoje já se adopta um em portuguez.

Tambem no ultimo concurso para approvação de livros para o ensino fôram excluidos todos os compendios de philosophia apresentados por auctores portuguezes e escriptos em harmonia com o programma em vigor. E, no entanto, um, pelo menos, conhecemos nós, que merecia ser approvado. Mas o Conselho Superior de Instrucção Publica, que julga as cousas em ultima instancia, mandou que se adoptasse a edição franceza de E'. Boirac.

A grammatica historica da lingua portugueza, essa, excluida tambem no mesmo concurso, e que devia já ser ensinada no ultimo anno lectivo, foi, é verdade, mandada adoptar pelo referido Conselho, mas só appareceu á venda depois de fechadas as aulas. E facto identico se tem dado com o apparecimento dos compendios de geographia.

Estas faltas de compendios a tempo e a horas ainda teem uma tal ou qual desculpa, por parte dos auctores. O que, porém, não abóna muito a capacidade profissional de quem superintende no assumpto, é a imposição de livros escriptos em lingua estranha a quem os não entende, como a adopção da physica em francez para os alumnos da terceira classe.

Só em Portugal!

MINIMUS.

Falleceu em Aroeca a sr.ª D. Emilia Vaz Pinto, sogra do nosso amigo e distincto advogado n'esta comarca, sr. dr. Duarte Mendes Corrêa da Rocha.

A s. ex.ª o nosso cartão de pezames.

«O NORTE» QUERELLADO

Foi querellado, por suppostas injurias ás instituições, o n.º 523 d'este nosso collega portuense.

Parece, porém, que o verdadeiro motivo de mais esta perseguição é a attitude eleitoral d'esta folha do norte, e que a auctoridade apenas buscou ao numero incriminado um pretexto para salvar as apparencias.

Foi assignada uma portaria determinando que sejam abonados 3$000 réis diarios aos professores que formaram os jurys nos exames para o magisterio primario.

DRAGAGENS

Dizem-nos que vão proseguir as dragagens no canal da cidade até ás Pyramides, devendo começar o serviço no principio da proxima 1.ª quinzena de outubro.

A draga já se encontra em frente da ponte de S. Gonçalo.

Falando a este respeito, disse, não nos lembra que jornal d'aqui, que a draga ia trabalhar na parte do canal que vai d'esta ponte ao Caes das Pescadeiras, e a informação foi reeditada por um diario da capital.

Sempre gostariamos de vêr como a draga se desempenhava d'este serviço.

E o mais curioso da passagem seria a *passagem* da draga através da ponte.

Ha cada engenheiro, que é mesmo o cabo dos trabalhos!...

Nomeação

Por despacho de 25 do corrente foi nomeado administrador do concelho de Espinho o nosso conterraneo sr. José Fernandes Mourão, conductor d'obras publicas em serviço na direcção d'este districto.

Peste bubonica

O governo hespanhol declarou infeccionados de peste bubonica todos os portos do Brazil.

O governo portuguez, que decerto não ignora que a precaução dos nossos visinhos, embora excessiva, tem razão de sêr, deixa-se estar de braços cruzados.

Em tempo de eleições não se trata de peste. Tal qual como em tempo de guerra não se limparem armas... nem mesmo as de S. Francisco.

Contribuintes retardatarios

Vae brevemente publicar-se uma portaria prorogando até ao dia 31 de dezembro do corrente anno o praso para os contribuintes retardatarios requererem o pagamento em prestações das contribuições em divida.

Cartas d'Algures

26 DE SETEMBRO.

Quinet, Michelet, eram litteratos de primeira grandeza e não desdenhavam, por isso, as grandes questões religiosas e politicas. Não se limitavam a fazer estylo. Não atacavam, nos livros, os absurdos da religião, nem criticavam, n'elles, os ridiculos sociaes, para viverem, depois, no meio d'esses ridiculos, para acceitarem em familia esses absurdos, para conviverem intimamente com os representantes do privilegio e do êrro.

Victor Hugo era outro litterato de valor incomparavel e, como aquelles, um combatente audaz, um luctador de primeira grandeza, um reformador coherente nos seus actos com as suas palavras.

Zola, o escriptor, o artista glorioso, arrisca o seu nome, a sua fortuna, a sua vida combatendo a infamia Dreyfus.

Onde tem Portugal um homem d'estes?

Em Oliveira Martins?

Em Eça de Queiroz?

Não. Portugal não tem homens. Portugal tem *ginjas*. *Ginjas* mais ou menos talentosos, fazendo prosa e verso com muita ou pouca arte, mas *ginjas* sempre e em todo o caso.

Ginjas, ginjas! Este termo, tão nacional, tão popular, caracterisa admiravelmente esta raça enfermiça.

Oliveira Martins era um *ginja*, no fim de contas. Muito envaidecido com a privança do rei, dos beatos, dos fidalgos ôcos e do *apreço* em que elles o tinham. Um pintor, um retratista, mas um phantasista, um nephelibata, um homem sem valor prático nenhum, um *ginja*, que diz tudo.

Eça de Queiroz era um observador de primeira ordem. Tem rasgos de critica admiraveis, tem um rigor d'analyse que dá idéa d'um temperamento altivo e forte. Mas com o seu fundo de aristocrata é um *ginja*, um amigo do Luiz de Magalhães e de todos os *Luizes de Magalhães* que ha pelo paiz, e isto basta. *Diverte-se* a escrever, e mais nada. E' o homem que detesta o Millenio «em que cada cavador de enxada seja um philosopho, um pensador.» E' um homem que só acceita o sentimento na mulher como ella o é actualmente e para ser o que é, ha de ter um *altar*, *uma imagem e um padre*.

Pois isto não é um *ginja?*

Este amigo intimo de conservadores, este conviva de beatos, é de modo algum um reformador, é de qualquer fórma coherente com o seu *Padre Amaro* e a sua *Reliquia?*

Este homem daria nunca um Zola na questão Dreyfus, um Quinet ou um Victor Hugo no exilio, sem falarmos em outros tantos?

Pois não é um *ginja* esse proprio Theophilo Braga agarrado a um positivismo que cheira a religião que trezanda, esse Theophilo Braga platonico, que nunca deu mais que *dois tostões* para uma subscripção republicana e que ninguem, por mais que force a imaginação, é capaz de admittir no exilio ou na cadeia, a não ser que o mettam lá por um acto de tyrannia, sem causa nem motivo, proximo ou remoto?

Não procurem homens, que os não temos. Nós temos *curiosos*, curiosos nas artes, nas lettras, na politica e nas toiradas. Quando teem algum rasgo, é rasgo de *curioso* ou *amador*. Depois voltam á primitiva, a *ginjas* fidalgos, indifferentes, *poseurs* e *blagueurs*. Até os nossos revolucionarios, são revolucionarios por *desfastio* ou *interinos*.

O João Chagas é *republicano da patria*, como elle dizia na *Republica Portugueza*. Os principios republicanos e os republicanos de principios só lhe mereciam desdens.

O Guerra Junqueiro bem se importa com a fórma de governo. «Fôra o rei um *homem*, que a nacionalidade moribunda se levantaria por encanto. E bem se me dava a mim da questão politica, da fórma de governo.» E' o que elle diz nas *Anotações*, da *Patria!*

Pois isto são lá revolucionarios?

O que elles amam é a *pose*, não é a revolução. Não teem principios definidos nem convicções certas. Uma coisa unica os domina: *a vaidade da originalidade*. Querem ser originaes. E fazem-se republicanos e revolucionarios para escreverem as maiores heresias e fazerem os mais celebres disparates. Mas disparates *chôchos*. Que tambem ahi ha differença.

Assim em tudo.

Querem ser originaes, mas não o conseguem nunca, porque a originalidade não se imita. E Portugal é um povo de bestas e um povo de imitadores.

As grandes massas são bestas, pela ignorancia profunda em que vivem. Dos dirigentes, bestas são a maioria, imitadores réles os restantes. Os melhores imitam tudo. Mas como não teem temperamento nem caracter, a imitação, que podia ser util, degenera n'uma *dégringolade*.

E apparecem-nos essas figuras desmanchadas, descosidas, incongruentes, incoherentes que topamos nas lettras, nas artes, na politica, no exercito, na magistratura, escrevendo, fazendo e dizendo chinezises, ou desmentindo

aqui o que disséram alli, desmanchando logo o que fizeram agora, n'uma desorientação que é filha da mais assignalada falha de caracter ou de senso moral, que se conhece.

E é ainda por essa falta de caracter, de senso moral e intellectual, que essa mania das fidalguias constitue a doença aguda do paiz.

Todos querem ser fidalgos, porque nenhum tem senso nem caracter. Se o tivessem, veriam, sem maior exame, que não ha mania, no fundo, mais réles, mais contraproducente, até, por isso que ninguem se eleva por ter umas botas mais bem feitas, uma cabelleira penteada com mais primor, uma saia com mais enfeites, por ser mandrião e vadio, por ter vergonha de atravessar uma rua com um embrulho na mão, por ter a *honra* de privar com um fadistão de linhagem ou de dinheiro.

Antes, isso aniquila e rebaixa. Antes, o que eleva o homem é a consciencia de si, e esta consciencia não existe sem a comprehensão exacta do verdadeiro merito e valor, que está na independencia individual firmada na trabalho e na virtude.

Não será assim? E'.

Não tem remedio o nosso mal?

Tem. O caracter forma-se pela educação.

De que nós precisamos é de educação.

Eduquemo-nos fortemente, persistentemente, tenazmente. Concorrâmos todos para isso com os nossos actos e as nossas palavras.

E teremos vencido.

De contrario, continuaremos no lodaçal, até irmos, de todo, para o fundo.

A. B.

ELEIÇÕES

Reuniu na passada quinta-feira a Commissão Districtal a fim de eleger os individuos que hão de presidir nas differentes assembleias do circulo ás proximas eleições.

Para as duas assembleias da cidade fôram eleitos os srs. Francisco Augusto da Fonseca Regalla e Duarte Mendes Correia da Rocha, presidente e vice-presidente na assembleia da Gloria; e Bernardo Faria de Magalhães e Manuel Maria da Rocha Madail, idem, para a assembleia da Vera-Cruz.

Dizem-nos da Costa Nova que dentro em breve se espera vêr ali reunida a famigerada collecção de *féras* que ha annos deu écho n'aquella praia, pela variedade dos seus explendidos e exoticos exemplares.

E a proposito: porque se não ha de abrir uma subscripção publica para com o seu producto adquir a formidavel bicharada que faz as delicias dos banhistas da Costa, e mandar construir no jardim um bestiario onde tão raros exemplares da fauna possam estar em exposição permanente?

Ahi fica o alvitre.

Conferencia internacional

Está definitivamente resolvido que se realise em Berne, capital da Suissa, uma conferencia internacional para se tomarem medidas contra os acratas.

NOTAS FALSAS

E' um nunca acabar de falsificações n'este santo paiz.

Ainda ha bem pouco, por assim dizer, a praga das notas falsas de 5$000 réis, a cujo pagamento ou tróca o Banco oppoz as maiores difficuldades, não recebendo e até muitas vezes inutilisando algumas sem as substituir. Agora temos, segundo affirmam, uma enorme e perfeitissima falcificação de notas de 5$000 réis, lançadas no mercado pelos falsificadores ao mesmo tempo que o Banco punha em circulação algumas séries das notas do typo actual. E são a tal ponto identicas que o *Crédit Franco-Portugais* se recusou a receber todas as notas de 5$000 réis, pela impossibilidade quasi absoluta de destinguir as *verdadeiras* das *falsas*.

Os inconvenientes que d'este facto pódem provir, são enormes, se o Banco não providenciar, como convém, e se, sobretudo, tomar para com este novo caso de falsificação a attitude que tomou quando foi das notas falsas de 50$000 réis.

Quando os experimentados confessam a impossibilidade de conhecer a falsificação, como hão-de conhecê-la os leigos na matéria?

A emissão de notas de 5$000 réis do typo actual foi de vinte mil, o que dá um total de cem contos de réis. O Banco vai recolher da circulação a emissão d'este typo, vindo, portanto, as falsificações a ser representadas pelo excedente. Mas que destino reserva o Banco a este excedente? E' o que se não sabe ainda. Naturalmente rejeita-as, o que é curioso n'um paiz onde o curso da nota é forçado, e as falsificações se repetem dia a dia, sem que o Banco encontre meio de as obstar e os portadores tenham a faculdade de se recusarem a acceitar uma moeda forçada em que, pelo visto, se não póde ter a minima confiança, desde que o Banco, que impõe essa confiança, não responde por ella.

Emquanto os technicos não assignalam os caracteres da falsificação, podêmos indicar aos nossos leitores, como signal mais facilmente verificavel de falsificação, o seguinte:

O centro do reverso da nota falsa, que tem no alto um emblêma de ornato, em baixo o distico Banco de Portugal, e no meio as armas reaes, *é sensivelmente da mesma côr*, vermelho rôxo, que o resto do reverso, ao passo que, na nota verdadeira, esse centro *é sensivelmente mais claro*.

*

Foram presas em Vizeu três mulheres que trocavam notas falsas de 5$000 réis perfeitissimas. Passaram grande quantidade, apprehendendo-lhes algumas a policia.

*

Dizem de Braga que teem lá apparecido em circulação muitas notas falsas de 500, 1$000, 2$500 e 5$000 réis.

Bem dizemos nós que é um nunca acabar de falsificações.

Correspondente da Gafanha

Ha muito que não temos noticias directas do nosso illustre correspondente da Gafanha.

Segundo parece, porém, pelo que ouvimos a pessoa de todo o credito, o mutismo de s. ex.ª explicasse pelas investigações de archeologia prehistorica a que ha tempos se entrega com o fim de conhecer a antiguidade do homem n'aquella zona arenosa do nosso littoral, e organisar definitivamente a arvore genealogica da tia Maria da Gramata.

Oxalá que consiga o que deseja, mas tambem não será máu que de quando em quando dê signal de vida.

O habil artista aveirense, João Gomes, acaba de ganhar, no torneio velocipedico que teve logar na passada quinta-feira na Figueira da Foz, o 1.º premio dos «seniors fracos», o que quer dizer que d'hoje em diante o sr. João Gomes só poderá correr com os primeiros cyclistas.

O ANALPHABETISMO NO EXERCITO

Publicâmos em seguida o artigo das «Novidades», a que no ultimo numero nos referimos:

ESCOLAS REGIMENTAES

Adeante publicâmos uma carta do sr. capitão Homem Christo, que estamos certos será lida com muito interesse, e que é seguimento do assumpto que sob esta mesma epigraphe apreciámos em um dos nossos ultimos numeros, a proposito de um artigo do nosso estimavel collaborador e prezado amigo, o sr. Xavier Machado.

Como exemplo digno de ser imitado e merecedor de altos elogios já tinhamos citado o procedimento illustrado e humanitario do sr. Homem Christo. Hoje, mais esclarecidos sobre a natureza do serviço por elle prestado, só temos que accentuar a importancia d'esses louvores, como preito que legitimamente lhe é devido.

O facto individual não admitte duas interpretações differentes, nem soffre restricções no applauso. Mas será elle bastante para resolver a questão technica, de caracter permanente e collectivo? Temos sérias duvidas a esse respeito. Para bem se cumprir uma tal missão, é indispensavel que, a par do amor profissional, haja uma forte dóse do sentimento do apostolado... A nossa educação geral, e a militar, não estão positivamente affeiçoadas por esses moldes. Podemos dizel-o, sem nenhuma offensa para os nossos officiaes, que nunca foram dispostos para isso. Se todos fossem como o sr. Homem Christo, a nossa concordancia seria desde já inteira e absoluta. Mas nem todos o podem ser por natural temperamento, e nenhum o é por educação official, que para isso se tenha preparado. Esse methodo de instrucção affigura-se-nos excellente, e só duvidamos, que haja os precisos instructores.

Todavia, a experiencia feita pelo sr. Homem Christo deu tão bons resultados, que nenhuma duvida temos em concordar, que ella basta para dever ser tentada, e generalisada, em mais larga escala. O antigo systema da escola de instrucção primaria, regimental, para os soldados já feitos, dirigida pelo padre capellão, não deu apreciaveis resultados no passado, e no presente só os póde dar nullos. Crêmos que o sr. Homem Christo está de accordo com este modo de vêr, ao qual é rigorosamente applicavel a nossa formula de que o regimento não é, nem se fez, para substituir o mestre-escola. Mas a instrucção por companhias, administrada aos recrutas pelos proprios officiaes d'elles, é manifestamente uma idéa prática, e de valioso alcance.

Não se póde desconhecer, que a execução d'essa idéa é muito mais facil no exercito allemão, do que entre nós, porque n'elle é muitissimo menor o numero dos analphabetos. O analphabetismo, que no exercito allemão é a excepção, é infelizmente entre nós a regra. Mas, por o ensino ser mais trabalhoso, nem por isso se deve desesperar d'elle, desde que haja boa vontade e zelo; e esse encargo, em vez de pesar inteira ou principalmente sobre o capitão da companhia, póde subdividir-se pelos officiaes subalternos, que até para isso serão, em regra, mais idoneos por conservarem mais de fresco as proprias tradicções escolares. Como quer que seja, a experiencia individual do sr. Homem Christo merece e deve generalisar-se.

Esse ensino primario não obsta a outra instrucção complementar e subsidiaria, que se possa dar aos soldados já feitos, *se para isso sobrar tempo da instrucção militar*. A tal respeito, insistimos em referir como bom exemplo para se imitar, a instituição dos cursos de agricultura prática, introduzidos ha pouco no exercito italiano. Esses cursos, quando sejam despidos de todo o apparato scientifico, reduzidos a exposições varias, independentes umas das outras, e ficando cada uma d'ellas completa em cada lição, podem ser de excellentes resultados. Ahi está um magnifico, embora dificil, trabalho para ser realisado pelos nossos professores de agronomia: um compendio de lições singulares—singelas, claras e práticas. Vale a pena ensaiar.

Segue a carta do sr. Homem Christo-

Sr. redactor: — Permitta me v. uma explicação, a proposito do artigo *Escolas Regimentaes*, e em referencia ás considerações que precedem a magnifica doutrina do sr. Xavier Machado.

Eu não ensinei soldados promptos. Eu ensinei recrutas.

E, n'este caso, está v. de accordo commigo quando escreve: «Satisfeita a instrucção militar, *dê se ao soldado qualquer outra*, como complementar ou accessoria, se *sobrar tempo*.»

Pois perfeitamente. Foi o que eu fiz e é o que eu advogo.

V. tem muita razão quando argumenta genericamente com as faltas de soldados. Mas se v. reflectir um instante, verá que esse argumento não tem relação, ou não está em antagonismo com o caso particular de que se trata. Antes se tem relação com elle, é para o reforçar e confirmar, por isso que, repito, foi durante a instrucção de recrutas, e sem prejuizo d'esta ou de qualquer serviço regimental, que ensinei os homens a lêr escrever e contar.

No exercito tem-se feito já a experiencia do ensino litterario com o methodo João de Deus, ou na escola regimental, ou com soldados escolhidos de varias companhias. Mas o que não se tinha feito, antes de mim,—pelo menos não me consta—era a experiencia do ensino exclusivo por companhias e exclusivamente durante o tempo da instrucção dos recrutas. E o que não fôr isto, não dá, claro é, resultado algum, porque então surgem todos os inconvenientes que v. apontou.

Não confundamos. Ensinar a lêr soldados promptos, é impossivel, pelo motivo simplicissimo das necessidades do serviço absorverem todos os que existem nos quarteis. Mas durante a instrucção de recrutas os soldados não são distrahidos para serviço nenhum.

Resta, portanto, averiguar este caso muito restricto: ha tempo, no praso marcado para a instrucção de recrutas, para ensinar os homens a ler, escrever e contar sem prejuizo nenhum da instrucção profissional?

Se ha, *ensinem-se*, diz v. cathegoricamente.

«Satisfeita a instrucção militar, dê-se ao soldado qualquer outra, como complementar ou accessoria, se sobrar tempo».

Pois sobra tempo. Sobra que o provei eu.

E não quero acreditar que eu seja differente dos outros para coisa nenhuma, nem que tenha mais amor pelo engrandecimento do meu paiz que todos os meus camaradas do exercito.

Sobra tempo. E, sobrando tempo, ensine-se o soldado a ler, escrever e contar, que é um serviço enorme prestado a elle, ao exercito e á nação.

E com isso não substitue o capitão o mestre-escola, nem amesquinha o seu valor profissional.

Na Allemanha, que é uma grande nação, que tem um exercito permanente onde todas as outras nações buscam exemplos e lições, o capitão é obrigado a ensinar a lêr e escrever os analphabetos que apparecem na companhia e não desce, com isso, da sua dignidade militar. Nem eu comprehendo que se fôsse buscar lá fóra o principio da instrucção por companhias—muito vantajoso sempre que se dê, a pár da maxima responsabilidade, a maxima autonomia ao capitão—deixando de parte a instrucção litteraria.

Se o capitão dá uma instrucção, que as dê todas.

Se a Italia—e eu tambem as tenho dado em infanteria 14, ainda para isto sobra o tempo—dá lições aos soldados da agricultura prática, com muito mais razão as deve dar Portugal de primeiras lettras.

Se a Allemanha entende que deve completar ou supprir, no exercito, a acção ou a deficiencia do mestre-escola, mal se comprehende que Portugal não entenda a mesma coisa.

Pois não estaremos todos de accordo n'estes pontos?

Eu julgo que sim. E entendo, como o sr. Xavier Machado, que o ministro da guerra que resolver no exercito o grande e grave problema do analphabetismo, será considerado um benemerito da patria, ficará com um nome illustre na historia.

De resto, se o actual sr. ministro da guerra me der licença, que pedi, para publicar á minha custa o meu relatorio, a cuja doutrina não posso, por emquanto, fazer a minima referencia, por elle se verá quaes os fundamentos que tenho para considerar a instrucção litteraria por companhias altamente proveitosa e efficaz, além de facil.

Pedindo a v. que me desculpe importuna-lo com um assumpto que me apaixona porque o reputo da mais alta importancia para civilisação do meu paiz, assigno-me com consideração,

De v., etc.

Francisco Manuel Homem Christo

Praia do Pharol, 18-9-1901.

*
* *

O «Exercito Portuguez», semanario militar, tambem publicou um artigo sobre o assumpto.

Como o sr. Homem Christo diz na carta dirigida ás «Novidades», outros officiaes, e não um só, tentaram já o ensino dos analphabetos militares. Mas nenhum, antes do sr. Homem Christo, tentou o ensino exclusivamente por companhias e exclusivamente durante a instrucção de recrutas, unico systema de valor prático, se fôr dado pelo methodo João de Deus.

Segue o artigo do «Exercito Portuguez»:

UM JUSTO LOUVOR

Foi na ultima *Ordem do Exercito* publicada uma portaria de louvor de s. ex.ª o ministro da guerra ao capitão de infanteria Homem Christo, pela iniciativa, zelo e aptidão de que deu manifestas provas, ministrando a instrucção de leitura e escripta aos recrutas da companhia do seu commando.

Convém agora conhecer as provas em que se funda este louvor, para bem apreciar a justiça com que elle foi concedido.

O sr. Homem Christo, tendo recebido na sua companhia 40 recrutas analphabetos, (classe esta a que foram cerradas as portas das escolas regimentaes, por falta de capacidade e de pessoal para o ensino), e reconhecendo a impossibilidade de lhes ministrar uma instrucção militar perfeita e completa, que não fosse precedida ou acompanhada da instrucção primaria, que a todos devia ser obrigatoria, tomou a iniciativa, superiormente approvada, de aos seus recrutas ministrar tambem esta instrucção; e por tal fórma se houve no desempenho do novo encargo, que voluntariamente se impôz, que em 87 dias conseguiu apresentar perante um jury de officiaes do seu regimento

aquelles 40 recrutas todos habilitados na leitura, escripta e nas primeiras operações arithmeticas.

Isto, que já de si é bastante para fazer o elogio do zelo e dedicação com que aquelle distincto official encara os seus deveres profissionaes, é, todavia, muito mais apreciavel, se nos lembrarmos de que a instrucção propriamente militar do recruta absorve 4 a 6 horas uteis de trabalho diario, fatigando por tal fórma o corpo e o espirito, em geral fraco e rude dos mancebos destinados ao serviço, que é realmente para admirar como d'elles se póde ainda conseguir o esforço de vontade necessaria para se dedicarem a uma instrucção que lhes não podia ser determinada obrigatoriamente.

Conseguir, pois, aquelles resultados n'um periodo relativamente curto, sem prejuizo da instrucção obrigatoria, nem dos muitos serviços internos do quartel, que o recruta é diariamente chamado a desempenhar, por falta de effectivos, é um cumulo de dedicação e boa vontade que muito do coração applaudimos, assim como o acto do ministro que o louvou, sendo para desejar que tão proveitosa iniciativa seja lição e exemplo a todos os officiaes, ou, ainda melhor, que se tornem os commandantes de companhia e seus quadros directamente responsaveis por esta instrucção, augmentando o tempo destinado á recruta e limitando o ensino obrigatorio á leitura corrente, contagem e escripta de numeros. As praças assim habilitadas nas companhias continuariam depois a instrucção da escripta e operações arithmeticas nas escolas regimentaes, facilitando o ensino ao pessoal d'estas escolas, e a aprendizagem aos recrutas.

O que é impossivel é continuar a exigir-se do recruta como a parte mais essencial da sua instrucção, que saiba graduar a alça da espingarda com todo o rigor, sem que se lhe ensine a lêr e conhecer os numeros.

E tudo isto vem provar mais uma vez a imperiosa necessidade de se reformarem as escolas regimentaes de modo a poderem satisfazer ao fim para que foram creadas, porquanto desde o seu inicio tem sempre deixado muito a desejar, se é que se não teem tornado completamente inuteis.

Não terminaremos porém sem aqui consignar que antes do sr. Homem Christo já um outro official não menos distincto e applicado, o sr. capitão Pinheiro, exercera egual iniciativa em infanteria n.º 9, sendo os seus esforços egualmente coroados do melhor exito.

Ha, pois, boa vontade de trabalhar e produzir; aos poderes superiores compete sabê-la aproveitar.

*

A «Voz do Operario», de Lisboa, tambem escreve sobre o assumpto:

EM FAVOR DA INSTRUCÇÃO

O conhecido capitão Homem Christo, com auctorisação do ministerio da guerra, dedicou-se a ensinar os soldados da sua companhia pelo methodo João de Deus, e em 87 dias conseguiu ensinar a ler, escrever e contar a todos elles. Magnifico acto que devia ser seguido, a despeito de haver quem diga que o official não deve substituir o mestre-escola. O que, porém, é verdade é que se os officiaes se entregassem a este sympathico mister, o exercito crearia grandes sympathias e uma utilidade grande. Se os soldados teem de estar pelo menos dois annos effectivos nos regimentos ou sejam 720 dias, destacar 90 d'estes para conseguir que perdessem a mancha do analphabetismo, isso valeria mais que quantos exercicios de direita-volver fizessem.

A proposito do acto do sr. Christo, um illustrado official, o sr. Xavier Machado, tece merecidos elogios áquelle seu camarada, e demonstrando a necessidade da instrucção elementar, mesmo para a nova fórma da guerra, pergunta com justo criterio: «Se os soldados não lêem a marcação e a numeração das alças, como hão de comprehender a curva da trajectoria e o tiro indirecto?»

O sr. Machado entôa ainda louvores aos boers internados no nosso paiz por se dedicarem ao ensino das suas creanças, e tambem á benemerita Associação das Escolas Moveis, que tantos serviços tem prestado e mais prestaria se fosse mais ajudada.

O acto do sr. Homem Christo causa agradavel impressão, assim como ver que elle é applaudido por camaradas seus. E póde dizer-se que, generalisado aquelle procedimento, ir para o exercito seria menos penoso, porque os sorteados teriam a consolação de juntamente com a baixa receberem o maior premio de hoje—o saber ler.

*

Sob o titulo:—*Uma experiencia digna de applauso*—diz o *Districto de Vizeu*:

Acaba de realisar-se em Vizeu uma experiencia digna dos maiores applausos e da mais alta importancia.

Queremos referir-nos á louvavel iniciativa do capitão d'infantaria 14, sr. Homem Christo, que em menos de três mezes (só durante o tempo da instrucção dos recrutas), insinou todos os analphabetos da sua companhia a ler, escrever e contar correctamente.

Esta experiencia tem um alto valor, porque vem provar a possibilidade de se tirar algum proveito das escolas regimentaes.

Effectivamente até hoje estas escolas só teem dado resultados nullos,

O sr. capitão Homem Christo veiu mostrar por fórma irrecusavel, e clara, que a resolução do importante problema d'acabar com o analphabetismo no exercito está na instrucção ministrada por companhias, á semelhança do que se faz na Allemanha.

Jayme Duarte Silva
ADVOGADO
R. DO SOL—AVEIRO

Assumptos de instrucção

Deu entrada na direcção geral de intrucção publica o relatorio do sr. dr. Bernardo de Madureira, sobre a parte geral dos concursos para o magisterio secundario, ultimamente realisados.

Por um extracto que já lêmos, se vê que o sr. dr. Madureira é de opinião que se devem distinguir as duas partes de qualquer concurso e validar, por um praso razoavel, a approvação obtida na parte geral. E fundamenta s. ex.ª este seu ponto de vista em diversas considerações em verdade acceitaveis.

Oxalá que o relatorio de s. ex.ª seja tido na conta que justamente merece, porque, a sê-lo, é indubitavel que a representação apresentada a este respeito pelos candidatos ultimamente reprovados na parte especial do 1.º grupo, e á qual já aqui nos referimos, alcança deferimento.

E, para bem da propria instrucção, bom será que a solução de este importante assumpto se não faça esperar muito.

A pobreza do papa

Segundo informa *L'Italie*, jornal de Roma, o papa possue uma fortuna de 424:000 contos, o que representa uma renda annual de 24:000 contos, ou seja, dois mil contos por mez, quatro mil contos por semana, oitenta e dois contos por dia, trez contos e quatrocentos mil réis por hora, 57 mil réis por minuto, ou perto de 1$000 réis por segundo.

E tanta gentinha por ahi a morrer de fome!

Mas talvez sabendo mais de operações arithmeticas do que quem fez estas contas...

E senão, não leiam pelo alto, e verifique quem quizer.

Vinho puro de Bucellas

Este vinho, muito apreciado pelas suas propriedades hygienicas, só se vende no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe—AVEIRO

N. B.—Só se garante o proprio vinho o vendido no mesmo estabelecimento.

Salva-vidas

Já começou a construcção do barracão para o salva-vidas.

E' movel e será montado na margem do canal, da banda de S. Jacintho.

Deve estar concluido no proximo mez de dezembro.

O seu constructor é o nosso amigo Antonio Souza.

ROMARIAS

Realisa-se hoje a romaria da Costa Nova, uma das praias mais lindas e concorridas pelo povo das nossas aldeias, que alli vae em magotes á festividade da Senhora da Saude.

Hontem houve vespera e hoje ha arraial, missa solemne e procissão.

As danças populares nos palheiros e no extenso areal da praia, e demais divertimentos, são o encanto das nossas tricaninhas da beira-mar e das d'Ilhavo. E' emfim uma festa que offerece todos os attractivos á mocidade folgazã.

—A' festa da Barra, que se realisa ámanhã, tambem costuma affluir muita gente da cidade com os seus *farneis*.

— Assiste a musica nova d'Ilhavo.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril **Singer**, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida

O Gungunhana deitou epistola na *União* de Angra do Heroismo, a proposito d'uma affirmação feita pelo capitão Gomes da Costa no seu livro sobre Gaza.

Affirma o sr. Gomes da Costa que o famoso ex-régulo costumava, nos dias de maior regosijo, offerecer aos seus guerreiros mais famosos um jantar entre cujos pratos havia um obrigado, que consistia n'um guisado de vacca misturada com a carne de uma creança de 6 annos. Diz, porém, o Gungunhana, que o sr. Costa nunca assistiu a tal jantar, que, de resto, não era como conta. Segundo as palavras do proprio Gungunhana, o jantar realisava-se do seguinte modo: «Juntavam-se todas as creanças de Gaza até 12 annos para jantarem um touro preto que era morto e assado e três homens o dividiam pelas creanças.

O sr. Gomes da Costa, porém, é que não acceita o desmentido do Gungunhana, e em carta publicada nas *Novidades* de 26 vem affirmar que tudo quanto diz no seu livro «Gaza», o tem por rigorosamente exacto, já porque o observou, já porque o colheu de informações que reputa fidedignas. E acrescenta que a historia do jantar lhe foi referida por varias pessoas, entre as quaes cita os proprios parentes do ex-régulo: João Massaneblana, Inguinza e Jambul.

Vamos a vêr agora o que responde o Gungunhana. A disputa, a prolongar-se, ha de ser curiosa.

ALVARO DE MORAES FERREIRA
MEDICO

Consultas das 10 ás 12 horas da manhã e das 2 ás 4 horas da tarde.

Chamadas a qualquer hora do dia ou da noite.

Largo do Rocio, 42 a 44

Um capitão femea

Ha muito que percorria as principaes povoações de Hespanha um capitão do exercito, bem posto e bem apresentado, D. Agustin Paradiz Paz, arrecadando fundos para a Cruz Vermelha.

Chegou a Torrevieja uniformisado e ostentando em pleno peito duas cruzes vermelhas do merito militar, pensionados.

Por denuncia ou desconfiança, o delegado da Cruz Vermelha expoz ao alcaide que tinha suspeitas d'aquelle capitão. Averiguado o caso, encontraram-se com uma mulher de nome Agustina Paradiz Paz, que ha uns poucos de annos se aproveitára d'este expediente para levar a vida. Revistada a mala que trazia, encontraram-se-lhe 1:367 pesetas recebidas de auctoridades militares, governadores civis, bispos, alcaides e parochos das povoações que percorrera.

Está claro que lhe foi dada logo baixa de posto e de sexo. A Agustina teve de vestir saias e lá esta na cadeia, a purgar o delicto.

«O OCCIDENTE»

O n.º 818 do *Occidente* publica as seguintes gravuras de primorosa execução: retrato do Dr. Trindade Coelho; retrato do maestro J. F. F. Halévy; Banho ás creanças escrofulosas na praia da Trafaria; Duas vistas da fabrica da polvora sem fumo *Barreto*, em Chellas; Desabamento da ponte de Papa gallos, no caminho de ferro do Sul.

Artigos: Dr. Trindade Coelho; Chronica Occidental, por D. João da Camara; As nossas gravuras; O Real Theatro de S. Carlos de Lisboa, por F. da Fonseca Benevides; Polvora sem fumo *Barreto*, por A.; Archeologia Litteraria, Simão Felix da Cunha, por Gomes de Brito; Um segredo de mulher, por E. Bertrand; Meteorologia popular, por Aantonio A. O. Machado; Publicações, etc.

ANNUNCIOS

VENDEM-SE na antiga casa de Manuel Maria, largo do mesmo nome, rua direita, d'esta cidade, e por preços vantajosos os melhores bagaços para alimentação de todos os animaes.

(107) FOLHETIM

IVANHOÉ

ROMANCE POR WALTER SCOTT

CAPITULO XXXI

Tomada a barbacã, o Cavalleiro Negro deu parte do feliz successo a Locksley, recommendando-lhe ao mesmo tempo a mais estricta attenção sobre o castello a fim de prevenir que os sitiados reunissem as suas forças para fazerem uma sortida subita e recuperarem o posto exterior que haviam perdido. Era isso que o cavalleiro principalmente desejava evitar, conhecendo que os seus homens, voluntarios reunidos á pressa, mal armados e sem o habito da disciplina, teriam, em caso de surpreza, uma grande desvantagem na lucta com os velhos soldados dos cavalleiros normandos, que estavam bem providos d'armas tanto defensivas como offensivas, e que para compensar o enthusiasmo e o ardor dos assaltantes tinham a confiança resultante de uma perfeita disciplina e do uso das armas.

O cavaleiro empregou esse tempo de treguas em mandar construir uma especie de ponte fluctuante ou jangada comprida, por meio da qual esperava atravessar o fosso a despeito da resistencia do inimigo. Essa obra levou algum tempo, que os chefes não se emportaram de perder por dar a Ulrica vagar de pôr em pratica o seu plano de diversão em favor d'elles, fosse elle qual fosse.

Logo que a jangada se acabou, o Cavalleiro Negro fallou assim aos que o cercavam:—Não devemos esperar mais tempo, meus amigos: o sol já desce para o poente e eu tenho entre mãos negocios que não me permittem demorar-se mais um dia comvosco, Além d'isso, seria para admirar que d'York não viessem cavalleiros sobre nós se a empreza não for levada ao fim promptamente. Portanto vá um de vós dizer a Locksley que comece uma descarga de frechas do lado opposto do castello, e que avance como se fosso assaltal-o; e vós; inglezes destemidos, ajudae-me e estae promptos para lançardes a ponte sobre o fosso assim que se abrir a porta da barbacã. Segui-me sobre ella sem receio e ajudae-me a metter dentro a poterna da muralha principal do castello. Aquelles que não se achem dispostos para este serviço ou que não estejam armados devidamente para o desempenharem, subam para a plataforma da barbacã e descarreguem uma chuva de frechas sobre quantos apparecerem em cima dos parapeitos. Nobre Cedric, queres commandar os que aqui ficaram?

—Não, pela alma de Herevardo! respondeu o saxão, eu não sei commandar; mas que a posteridade me amaldiçôe no meu tumulo se eu não fôr dos primeiros a seguir-te logo que tu nos mostres o caminho. A contenda diz-me respeito e o dever manda-me combater na vanguarda.

—Mas attende, nobre saxão, disse o cavalleiro, que não tens cotta de malha, nem cossolete, que não teus mais que um leve capacete, um escudo e um espada.

—Tanto melhor! respondeu Cedric, estou mais leve para subir ás muralhas. E, perdoae-me a vaidade, *sir* cavalleiro—, vereis hoje um saxão apresentar-se na batalha de peito nú tão arrojadamente como um normando do seu cossolete de ferro.

—Então, em nome de Deus, disse o cavalleiro, abram a porta e lancem a ponte fluctuante!

A porta da barbacã que dava para o fosso e correspondia á poterna do muro principal do castello, abriu-se subitamente; a ponte provisoria foi arremessada para a frente, fazendo saltar a agua e ficou atravessada entre a barbacã e o castello, formando uma passagem difficil e incerta a dois homens de frente por cima do fosso. Bem convencido da vantagem de atacar o inimigo de surpreza, o Cavalleiro Negro, seguido de perto por Cedric, saltou para a ponte e atravessou para o lado opposto. Ahi começou a descarregar golpes d'acha sobre a porta do castello, protegido em parte contra os tiros e pedras que lhe lançavam os defensores pelas traves mettidas no muro por cima da porta nas quaes se suspendia a ponte levadiça, que o templario inutilisara ao retirar-se da barbacã. Não tiveram o mesmo abrigo os outros homens que seguiram o cavalleiro; dois foram logo mortos por tiros de béste, e dois precipitados no fosso; os outros voltaram para a barbacã.

(Continua.)

AO COMMERCIO E AO PUBLICO

ALBINO PINTO DE MIRANDA, gerente da casa de Manuel José de Mattos Junior—o MANUEL MARIA—d'esta cidade, faz publico que sendo agente d'uma casa commercial de Lisboa, tem para vender em boas condições para o commercio **café crú de diversas marcas, café torrado em grão e moido, avulso e empacotado**, por preços muito baixos, rivalisando com vantagem com as casas congeneres do Porto. As vendas são a praso, e sendo a prompto pagamento têm desconto.

Na casa de que é gerente, além dos generos acima mencionados, vendidos ao publico com muita vantagem, tem em saldo uma grande quantidade de louça de Sacavem que vende com 15 p. c. de desconto da tabella da fabrica e alguma com 20 p. c. Tem o deposito dos vinhos da Companhia Vinicola, composto de todas as marcas, não exceptuando o bello *Champagne*.

Ha tambem vinhos de outros armazens do Porto, das marcas mais acreditadas, por preços rasoaveis, fazendo grandes descontos para revender.

Deposito de adubos chimicos para todas as culturas e por preços vantajosos.

Armazem de vinhos da Bairrada, que vende a 60 réis o litro, tinto; branco a 100 e 200 reis, sendo para consumir em casa do freguez.

Tem mercearia bem sortida. Vende sulfato de cobre e de ferro, chumbo para caça (pelo preço do Porto, sendo por caixa de 30 kgs), bolacha e biscoito das principaes fabricas do paiz, conservas e massas alimenticias, petrechos para caçadores e objectos para escriptorio, aguardente de vinho, cereaes e alcool, com grandes descontos para revender, e muitos outros artigos impossiveis de mencionar.

Encarrega-se da compra ou venda de qualquer mercadoria mediante commissão.

Rua Direita (Largo do Manuel Maria)

AVEIRO

FERRAGENS, zinco, chapa zincada, chumbo em barra e em pasta, estanho, prégos, parafusos, pás de ferro, arame zincado, tintas preparadas e em pó vernizes, oleo, aguarraz, alcool, brochas, pinceis, cimento sulfato de cobre e de ferro, chloreto, enxofre, gesso de estuque, vidraça, telha de vidro, chaminés e torcidas para candieiros, papeão, artigos de mercearia e muitos outros.

A' venda no estabelecimento de

Domingos José dos Santos Leite

RUA DO CAES

AVEIRO

NOVA ALQUILARIA

DE

MANUEL PICADO & PEREIRA

(Antiga casa de Fernando Christo)

N'esta casa continúa a haver carros de aluger, servindo-se os freguezes com a maior regularidade e economia de preços.

Vende-se palha sarrotada para gado.

Rua da Alfandega—*AVEIRO*

MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser da Companhia SINGER obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, Grand-Prix.

E' mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas teem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79

ROLÃO PALMA

ESTA farinha muito mais barata e superior do que qualquer outra para a engorda de porcos, gado vaccum, galinhas, etc. etc. vende-se unicamente no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe

NOVIDADE LITTERARIA

SIGAMOL-O!

Sensacional romance de H. Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS? seguido de mais dois soberbos contos do grande escriptor polaco.

Trad. de EDUARDO NORONHA

Um luxuoso volume, com uma lindissima capa a côres e ornado com magnificas illustrações.

Preço 500 réis

A' venda na Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e em todas as tabacarias e livrarias.

SEM DOGMA

Notabilissimo romance, em 2 volumes, de H. Sienkiewicz, auctor do

QUO VADIS?

traducção de EDUARDO DE NORONHA

300 rs. cada volume **300**

A' venda o 1.º volume, com uma capa a côres, na Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

POVO DE AVEIRO

Este periodico vende-se todas as segundas-feiras na tabacaria MONACO, á Praça de D. Pedro—Lisboa.

ALMANACH HACHETTE

PARA 1901

Já se acha á venda na livraria Mello Guimarães, d'esta cidade.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Os Mysterios da Inquisição

POR

F. GOMES DA SILVA

Obra illustrada a côres por Manuel de Macedo e Roque Gameiro.

Nos *Mysterios da Inquisição* descrevem-se horrores que agitam afflictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escalpellam-se figuras d'outros tempos, encadeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram n'este grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade e affectos do mais exaltado amor.

Precioso brinde a todos os senhores assignantes: Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0,55×0,44, a qual representa uma das scenas cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pode olvidar.

Os pedidos de assignaturas pódem ser feitos á *Companhia Nacional Editora*—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

NOVIDADE LITTERARIA

O DILUVIO

Grandioso romance historico de Henryk Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS, traduzido directamente do polaco por Selda Potocka e Eduardo de Noronha. Desenrolam-se n'esta obra, ao lado de paginas vibrantes e commovedoras, as homericas luctas da Polonia contra a invasão dos outros povos do norte. Muitos criticos consideram O DILUVIO superior ao QUO VADIS.

A' venda o 1.º volume em formato grande e com uma bellissima capa a côres

Preço, 300 réis

Pedidos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

ARMAZENS

DA

BEIRA-MAR

DE

MANUEL GONÇALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22

R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

D'aqui levarás tudo tão sobejo
(Luz. Cam.)

Preços fixos — VENDAS SO A DINHEIRO

CONFECÇÕES: Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão.

Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rhum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir byciclettes **Clement** e machinas de costura **Memoria**, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilharias, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flôres artificiaes e corôas funerarias.

Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B.—Não se aviam encommendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

PARÁ E MANAUS

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e mais portos do Brazil, passagens em 1.ª, 2.ª e 3.ª classe, em todas as companhias de paquetes, a preços reduzidos. Vapores a sahir de Leixões e Lisboa.

As passagens tomadas n'esta agencia gosam de todas as regalias e abatimentos concedidos pelas companhias ao srs. passageiros; tambem se sollicitam passaportes e trata-se de obter no Porto e nas provincias todos os documentos necessarios para os mesmos.

Passagens gratis

Concedem-se a familias de agricultores, para o Estado de S. Paulo, pelos paquetes de 13 de cada mez em Leixões

Para mais esclarecimentos, dirigir aos agentes habilitados, em harmonia com a lei.

Africa Occidental

Paquetes em 6 e 21 de cada mez.

ABEL, PAULO & PEREIRA

82, PRAÇA DA BATALHA, 83

(EM FRENTE AO GOVERNO CIVIL)

PORTO

PUBLICAÇÕES

Bibliotheca

HORAS ROMANTICAS

Collecção de romances notaveis, explendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições, ao alcance de todas as bolsas.

QUO VADIS? (2.ª edição) de H. Sienkiewicz.—3 volumes.

VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, de Mendoza.—1. vol.

EULALIA PONTOIS, de F. Soulié.—1 vol.

A AMOREIRA FATAL, de E. Berthet.—1 vol.

SENHOR EU, de Farina.—1 vol.

Cada volume, 100 rs.

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

COMPANHIA NACIONAL EDITORA

Successora da antiga casa David Corazz

Viagens Maravilhosas

Coroadas pela academia franceza

A CARTEIRA DO REPORTER

POR

JULIO VERNE

Com explendidas illustrações de L. BENETT. Trad. de PEDRO VIDOEIRA

50 rs. cada semana, no acto da entrega

"O NORTE,,

Em Aveiro vende-se no kiosque Central.